

## Grupo de Brincantes do Paralelo 30 - 2014

Um grupo de pessoas de diversas áreas e com diferentes vivências, mas com um interesse em comum: a cultura popular. Este é o Grupo de Brincantes do Paralelo 30 – Folclore e Cultura Popular, um projeto de extensão da UFRGS desde 2010, que está na sua 5ª edição, mas que nasceu como um projeto independente em 2004. Desde sua criação, os integrantes do grupo se encontram para pesquisar, dançar, tocar, estudar, conversar, compartilhar e viver as manifestações populares de diversas partes do Brasil e do mundo, compondo quadros artísticos a partir de pesquisas sobre a cultura popular e sob uma perspectiva transdisciplinar. Atualmente, o grupo é formado por acadêmicos de diversas áreas, bem como pessoas externas à universidade, mas destacamos a articulação formada por estudantes dos cursos de Música, Dança e Teatro com estudantes das áreas da saúde.

Nos encontros semanais e em trabalhos de campo na forma de imersões, os participantes do projeto tem a oportunidade de ter contato com as culturas pesquisadas, conhecendo o contexto de origem, bem como o contexto atual destas manifestações populares. Esta vivência se dá principalmente praticando danças, mas também tocando músicas, assistindo vídeos, lendo livros, analisando imagens que abordam as manifestações culturais, confeccionando figurinos e tomando parte em debates sobre o tema. Além dos encontros, os Brincantes participam de diversos eventos locais, regionais, nacionais e internacionais propondo apresentações, oficinas, eventos acadêmicos, dentre outros.

A partir dos estudos e pesquisas das danças populares do Brasil, o grupo criou ao longo de seus 10 anos de existência vários quadros artísticos para apresentações, dentre eles o Cangaço (inspirado na cultura sertaneja dos cangaceiros, do nordeste do Brasil), o Casamento na Roça (manifestação encontrada em todo território brasileiro que encenamos a partir das danças das festas do Forró como xote, baião e quadrilha) e o Quadro Afro (manifestações brasileiras de matriz africana, como jongo, maculelê, capoeira, dentre outros). Acreditamos que a soma destas vivências contribui de forma consistente para a formação da experiência dos integrantes do grupo para além da sala de aula.

Neste ano de 2014, além dos trabalhos habituais e do aprofundamento dos estudos na temática das culturas Gaúchas, participamos como convidados de dois festivais internacionais de folclore. O primeiro em Schieder-Schwalenberg, na Alemanha, e o segundo, em Westerlo, que fica na região de Flandres, na Bélgica. Além disso, fizemos um trabalho vivencial em Amsterdam, na Holanda. Optamos por destacar para apresentar neste Salão de Extensão a experiência que ocorreu nas duas semanas que passamos no continente europeu. Acreditamos que esta vivência nos foi importante ao proporcionar um intenso contato com diferentes culturas, além de propiciar que cada um de nós

tivesse oportunidade de experienciar um espaço coletivo de troca de saberes a partir de vivências artísticas.

Com base em diversos momentos de avaliação com os componentes do grupo após a viagem, surgiram diferentes relatos sobre os festivais da Europa, nos quais os Brincantes refletiram sobre como foi a experiência artística de cada indivíduo, como foi sua experiência de aprendizado durante a viagem, como se sucederam as trocas que tivemos entre os membros do grupo e entre as pessoas dos outros grupos presentes nos festivais e ainda, de que forma estes e outros pontos contribuíram para uma mudança em nossas vidas. Alguns membros do coletivo também produziram diários de viagem durante e/ou depois da turnê, além de numerosas fotografias, dentre as quais selecionamos algumas para expor durante a apresentação oral.

Durante a turnê, tivemos contato direto com danças, músicas, figurinos, gastronomia, artesanato e práticas artísticas de outros países, ou seja, tivemos uma farta amostra da cultura de povos diversos. O convívio com diferentes grupos, dos mais diversos países foi enriquecedor para entendermos os costumes de outros lugares e a nossa própria cultura. Além disto, convivendo diariamente nestes quinze dias, houve um fortalecimento da unidade do grupo.

Gostaríamos de destacar também a postura dedicada de todos os integrantes do Paralelo, que foi determinante para o êxito da turnê. Dedicção esta que estava presente mesmo antes de viajarmos, tanto nos encontros de formação que foram fundamentais para a qualidade das apresentações, oficinas e intervenções durante a turnê, quanto nos outros espaços necessários à produção. Nos quais fizemos uma série de preparações e ações para arrecadar fundos para a viagem, tais como: a organização e apresentação de um espetáculo intitulado “acercadenós”, a confecção de objetos artesanais para a venda, a reparação dos figurinos e uma série de reuniões e imersões. Em todas estas ações, os membros do grupo estavam ativamente envolvidos.

Como nos orientamos a partir de uma perspectiva transdisciplinar, cabe salientar que esta opção de trabalho influenciou diretamente nas ações do grupo, seja nas apresentações, seja na relação com outras pessoas ou na forma como o grupo organizou a viagem. Assim, ao dançar no palco, nos encontros na EsEF, ou nos festivais, não deixamos de considerar a complexidade de cada espaço, bem como dos contextos culturais e de cada brincante.

Deste modo avaliamos que, até o momento, tivemos um ano bastante intenso, atuaram conosco em torno de 40 pessoas; fizemos cerca de 20 apresentações e 15 oficinas, incluindo a já referida participação nos festivais internacionais e a produção do espetáculo “acercadenós”. É com grande satisfação que somamos estas últimas vivências a relação de atividades do grupo, completando nossos 10 anos de forma muito especial.